

REDES SOCIAIS COMO INSTRUMENTO PARA REDUÇÃO DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

Ana Paula Werka Rossa¹, Celso Waldemar Castella², Mehran Misaghi³

Resumo. O presente artigo apresenta o uso das redes sociais como instrumento de relacionamento entre instituição e acadêmicos, visando a redução da evasão no ensino superior, através do projeto 'Professores Padrinhos'. Acredita-se que a interação professor-acadêmicos, mediada pela utilização das redes sociais para relacionamento e engajamento, se tornará num importante instrumento para identificação e tratamento de alguns sinais apresentados pelo acadêmico evasor. Esta pesquisa apresenta um estudo de caso do projeto Professores Padrinhos, aplicado em acadêmicos calouros de cursos da área de engenharia e gestão, comparando resultados de evasão do semestre 2015/2 e o semestre 2014/2. É perceptível uma redução significativa do número de acadêmicos evadidos nas turmas pesquisadas, após a implantação do projeto Professores Padrinhos. A originalidade da pesquisa se caracteriza pelo fato de estabelecer as redes sociais como instrumento de relacionamento entre professor-acadêmicos, visando gerar engajamento dos acadêmicos na sala de aula e na Instituição de Ensino Superior - IES e consequentemente redução na evasão.

Palavras-chave: redes sociais, retenção, relacionamento, evasão, ensino superior.

Abstract. The present article presents the use of social networks as an instrument of relationship between institution and academics, aiming to reduce evasion in higher education, through the project 'Teachers Padrinhos'. It is believed that teacher-academic interaction, mediated by the use of social networks for relationship and engagement, will become an important instrument for the identification and treatment of some signs presented by the academic evader. This study presents a case study of the Professors Padrinhos project, applied to a group of freshman students from courses in engineering and management, comparing evasion results for the semester 2015/2 and the semester 2014/2. It is noticeable a significant reduction in the number of students evaded in the classes surveyed, after the implementation of the Teachers Project. The originality of the research is characterized by the fact of establishing social networks as an instrument of relationship between teachers and academics, aiming to generate academic engagement in the classroom and in the Institution of Higher Education - IES and consequently reduction in avoidance.

Keywords: social networks, retention, relationship, avoidance, higher education.

¹ Graduate Program of Production Engineering – SOCIESC University (UNISOCIESC) Joinville – SC – Brazil. E-mail: anawerka@gmail.com

² Graduate Program of Production Engineering – SOCIESC University (UNISOCIESC) Joinville – SC – Brazil. E-mail: professorcastella@gmail.com

³ Graduate Program of Production Engineering – SOCIESC University (UNISOCIESC) Joinville – SC – Brazil. Email: mehran@sociesc.com.br

1 INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior privadas despertaram recentemente para o assunto evasão considerando-o como item prejudicial ao seu resultado financeiro. Até então, considerava-se a captação de acadêmicos como principal fonte de receita, em substituição a perda natural correspondente aos acadêmicos concluintes. Para Martins (2007), a evasão é um considerável item de perda de receita, colocando em risco a sustentabilidade dessas instituições.

Segundo Silva Filho et al. (2007), entre os principais motivos informados pelos acadêmicos no momento da formalização da desistência consta o aspecto financeiro, porém, esse motivo é uma simplificação de uma soma de fatores que acabaram por desestimular o acadêmico na continuidade de seus estudos⁴. Esses fatores vão desde a infraestrutura escolar até ao desempenho docente em sala de aula, o que gera uma dificuldade de monitoramento e identificação por parte da instituição, que só tem contato com o problema quando o acadêmico está decidido a evadir. Dessa forma, quanto mais estreito os laços de relacionamento, maior é a capacidade da instituição em identificar e tratar os sintomas de evasão apresentados pelos acadêmicos.

É perceptível e concreta a utilização das redes sociais dentro das organizações como ferramenta para diagnóstico de problemas e percepção de oportunidades de inovação e desempenho. A instituição tem frequentemente se apropriado dessas ferramentas para identificar pontos fortes e fracos nos seus processos, mas também aumentar o relacionamento com o seu público interno e externo. Dessa forma, as instituições de ensino podem se apropriar dessas ferramentas para estreitar o relacionamento com os acadêmicos. Para isso, torna-se necessário focar nessas relações, sejam elas formais ou informais, enquanto vínculos instrumentais com fluxos informacionais e tomadas de decisão (Thomas e Cross, 2009).

Pretende-se com esse artigo apresentar o projeto Professores Padrinhos implantado em um Centro Universitário catarinense, com objetivo de reduzir a evasão escolar através do relacionamento nas redes sociais. Foram analisados dois cursos da IES, de áreas distintas, sendo o curso A, na área de gestão e o curso B, na área das engenharias.

2 REDES SOCIAIS

As redes sociais digitais são plataformas de relacionamento onde o indivíduo estabelece conexões, chamadas ‘nós’, que se fortalecem dentro da rede à medida que as interações acontecem (Costa, 2005). Para Marteleto (2001), rede social refere-se a uma comunidade não geográfica onde seus participantes unem ideias e compartilham valores e interesses, havendo valorização dos elos formais e informacionais estabelecidos pelas conexões. Dessa forma, os indivíduos organizam seus próprios espaços de relacionamento e decisões, dotados de capacidades propositivas e mobilizações de desenvolvimento, suscitadas pelo próprio desenvolvimento da rede.

Esse advento da conexão entre as pessoas mediadas por essas plataformas trouxe consigo uma nova forma comportamental nos indivíduos. Para Costa (2005), a interação dentro da rede ocorre através de elos de confiança e reciprocidade, fruto de uma constante negociação de interesses, vantagens e necessidades. Porém esses interesses e preferências individuais são frutos da dinâmica da própria rede em que se está inserido. (citar fonte)

A qualidade das interações imputa nos atores o caráter de centralidade do nó, ou seja, a posição onde o indivíduo se encontra na rede e o nível de influência por ele desenvolvido em relação aos demais participantes. Quanto mais central é um indivíduo, mais poder dentro da rede ele possui. Essa centralidade também pode acontecer pela qualidade da informação ou pela aproximação com os elos da rede (Marteleto, 2001).

E quem são os indivíduos que utilizam essas redes? O site americano Britton de marketing e design (www.brittonmdg.com) realizou uma pesquisa demográfica e elucidou dados sobre as principais plataformas de redes sociais conhecidas (Rosenberg e Manatt, 2014). Considerando o Facebook, o Twitter e o LinkedIn as principais fatias de utilização ficam entre jovens e adultos de 17 a 49 anos, com gênero e escolaridade equilibrada (Rocha, 2016). Quanto ao motivo de utilização dessas redes, na pesquisa realizada pelo instituto latino-americano ESET, a comunicação com familiares e amigos e utilização para estudos, possuem as maiores taxas percentuais. Entre os pesquisados, 53% utilizam as redes sociais para estudo. (Goujon, 2016).

Observando a faixa etária e o objetivo da utilização da rede, seria possível a utilização de plataformas de redes sociais, através do estabelecimento de indivíduos com alto índice de centralidade, para tratamento da evasão no ensino superior?

3. EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

A evasão no ensino superior é um problema que afeta o resultado das instituições de ensino e que geram perdas econômicas, acadêmicas e sociais, sejam estas instituições públicas ou privadas.

Segundo Hipólito (2015), a taxa de evasão do ensino superior no Brasil de 2009 a 2013 variou entre 15 a 24% dos acadêmicos matriculados. Se considerarmos apenas as instituições de ensino superior privadas, esse número vai de 16 a 28% dos acadêmicos matriculados por ano. Nas instituições privadas, além da ociosidade de estrutura docente, administrativa e física, estima-se uma perda de receita considerável, se fizermos um simples cálculo: se considerar 100 ingressantes que pagam uma mensalidade média de R\$ 700,00 e se tem 15% de evasão no meio do primeiro semestre, a instituição deixa de receber o equivalente a R\$ 472.500,00 ao longo do curso, desconsiderando ainda os reajustes e outras receitas.

As instituições de ensino superior privadas despertaram recentemente para o assunto evasão considerando-o como item prejudicial ao seu resultado financeiro. Até então, considerava-se a captação de acadêmicos como principal fonte de receita, em substituição a perda natural correspondente aos acadêmicos concluintes. Para Portela (2013) neste estudo é apropriado utilizar também o termo retenção, ou seja, um conjunto de medidas que visam evitar a evasão. Sobre essa ótica descobriu-se que, antes do acadêmico optar por evadir, ele demonstra alguns sinais de que é um possível evasor. Se a IES conseguir identificar esses sinais no tempo certo e conseguir tratá-los corretamente, tenderá a aumentar a retenção e consequentemente reduzir a evasão.

Bueno (1993) apresenta que a evasão nas universidades pode estar relacionada com a escolha profissional, ou uma possibilidade de projeto pessoal da vida, insatisfação com o curso oferecido ou até mesmo a alta de orientação vocacional durante a escola secundária, bem como as dificuldades de adaptação ao ritmo universitário. Porém, quanto maior for o nível de integração social e acadêmica dos alunos dentro da instituição, menor é a probabilidade desse acadêmico evadir. O acadêmico torna-se tão envolvido nos processos da instituição que assume um sentimento de pertença e seus esforços de permanência serão sempre maiores (Hipólito, 2015).

3.1 IDENTIFICAÇÃO DOS MOTIVOS DA EVASÃO NA IES

Segundo Hipólito (2015), muitos estudantes abandonam as instituições de ensino por um acúmulo de pequenas razões que acabam por desmotivar o acadêmico em sua escolha profissional ou ainda pela instituição. Para identificar e tratar essas pequenas razões, visando reduzir a evasão de um curso de Tecnologia e um curso de Bacharelado do Centro Universitário pesquisado, inicialmente considerou-se os dados apresentados na avaliação institucional anterior ao semestre monitorado.

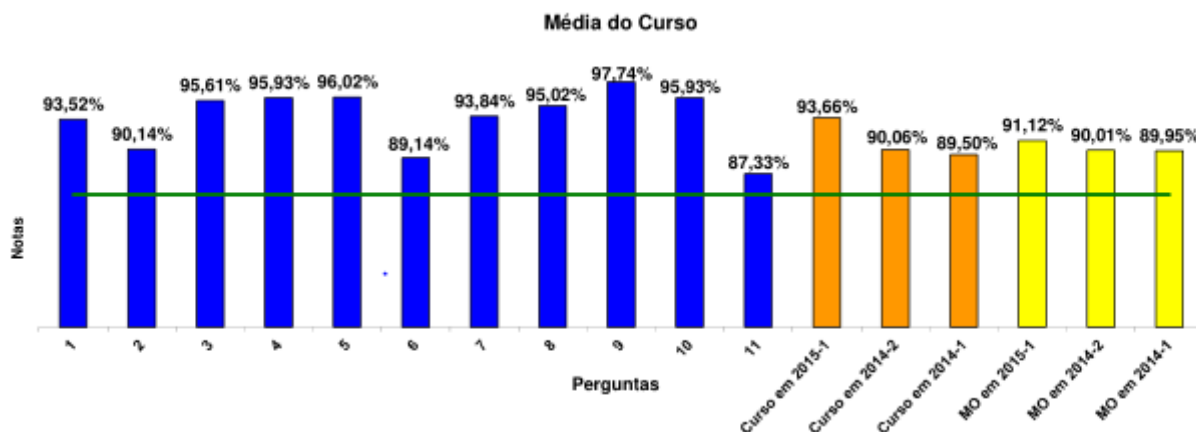
A avaliação institucional é um tipo de pesquisa que é realizada entre os acadêmicos da instituição para avaliar o desempenho dos professores, infraestrutura, coordenadores do curso, metodologias de ensino e entre outros assuntos da organização para verificar se estão alcançando os objetivos traçados pela organização. É requisito obrigatório junto ao Ministério da Educação para reconhecimento das instituições de ensino superior. (Sinaes, 2009)

Conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Sinaes, 2009), a avaliação institucional também tem como objetivo conhecer as fortalezas e os problemas da instituição, realizar a adequação, identificar os graus de envolvimento e os compromissos dos professores, estudantes e servidores tendo em vista as prioridades institucionais básicas. Sendo assim, não é somente levantar as deficiências da organização, mas torna-se importante identificar as qualidades e aspectos fortes desta instituição.

Quanto aos problemas identificados na avaliação, é importante lembrar que precisam ser analisados, buscando a causalidade, exprimir as possibilidades reais e estabelecer ações adequadas para eliminação.

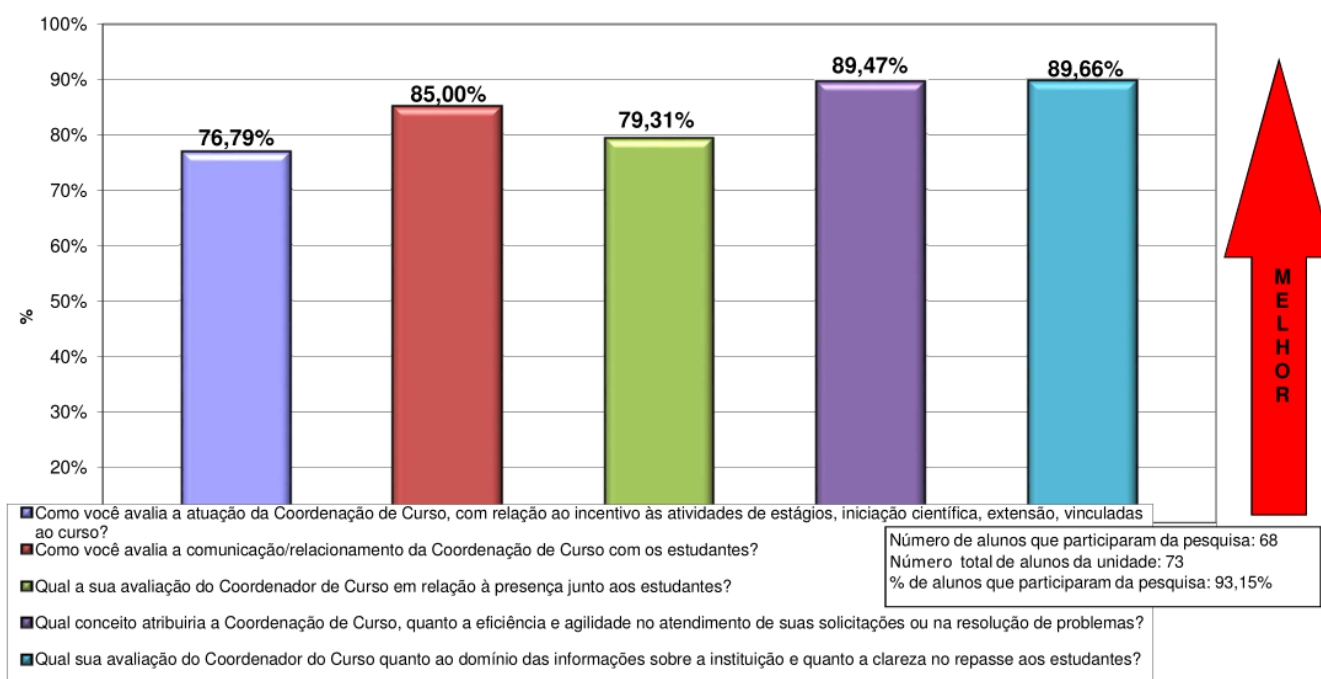
Apresenta-se nos Gráficos I e II o resultado da avaliação institucional referente ao primeiro semestre de 2015 do Curso A da instituição pesquisada:

Gráfico I – Resultado da Avaliação Institucional Curso A – Disciplinas



Nº	Perguntas	Notas
1	Apresenta aos estudantes, no início e durante o período letivo, o plano de ensino de sua disciplina ressaltando-lhe a importância quanto aos objetivos do curso.	93,52%
2	Apresenta os resultados das avaliações (provas, trabalhos, etc.), apontando as dificuldades e esclarecendo dúvidas pertinentes ao processo.	90,14%
3	Cumprir com o prazo de 15 dias para dar retorno das avaliações (provas, trabalhos, etc.).	95,61%
4	Cumprir com os horários de início e término das aulas.	95,93%
5	Demonstra domínio do conteúdo que leciona.	96,02%
6	Ensina adotando métodos e recursos pertinentes a disciplina.	89,14%
7	Esclarece antecipadamente os critérios de avaliação (provas e trabalhos).	93,84%
8	Esclarece as dúvidas dos estudantes durante a apresentação de um novo conteúdo quando é solicitado.	95,02%
9	Estabelece com os estudantes relação de respeito e cordialidade.	97,74%
10	Estabelece relação entre teoria e prática do conteúdo que ministra.	95,93%
11	Ministra sua disciplina de forma a incentivar a participação dos estudantes.	87,33%

Gráfico II – Resultado da Avaliação Institucional Curso A – Coordenação.



Nos gráficos III e IV apresenta-se o resultado da avaliação institucional do curso B:

Gráfico III – Resultado da Avaliação Institucional Curso B - Disciplinas

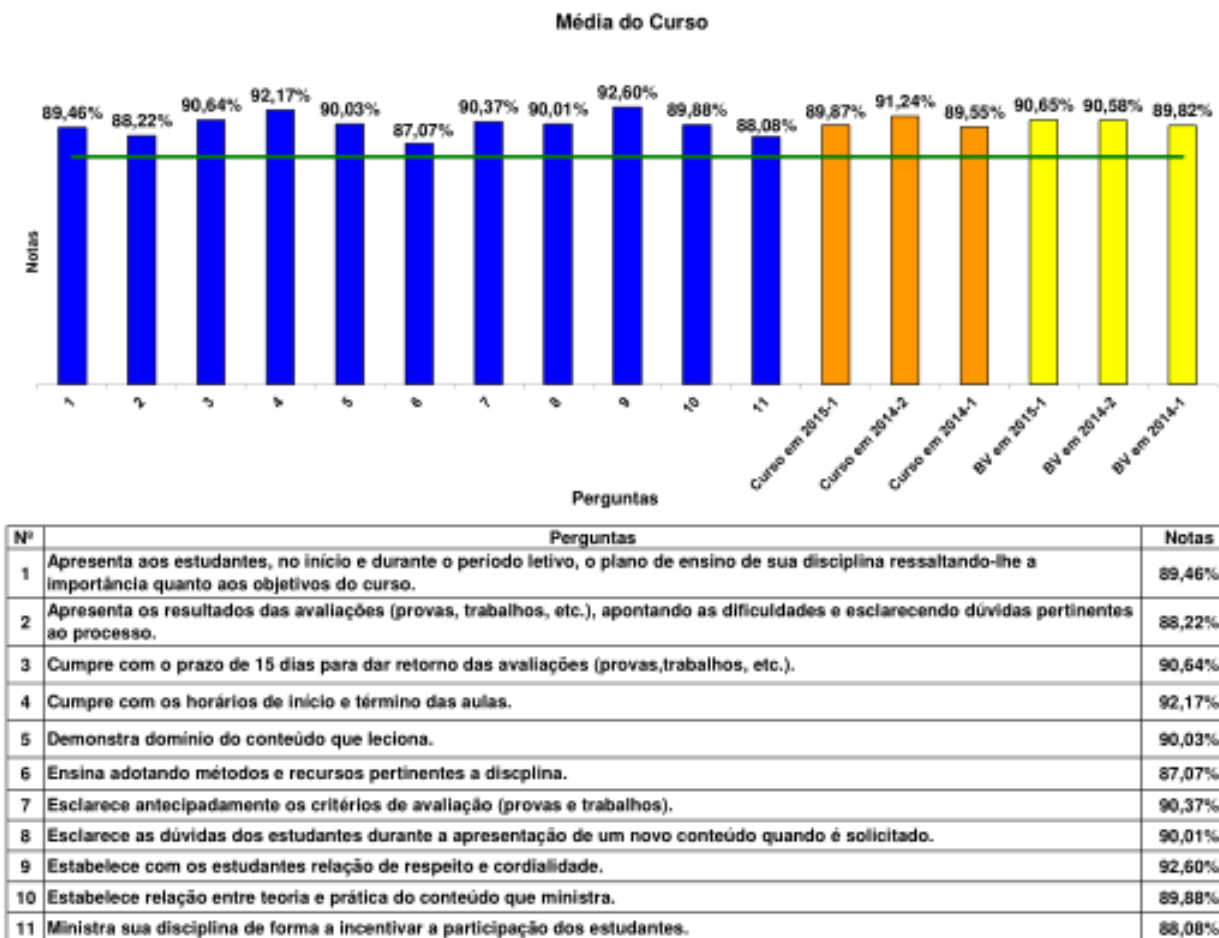
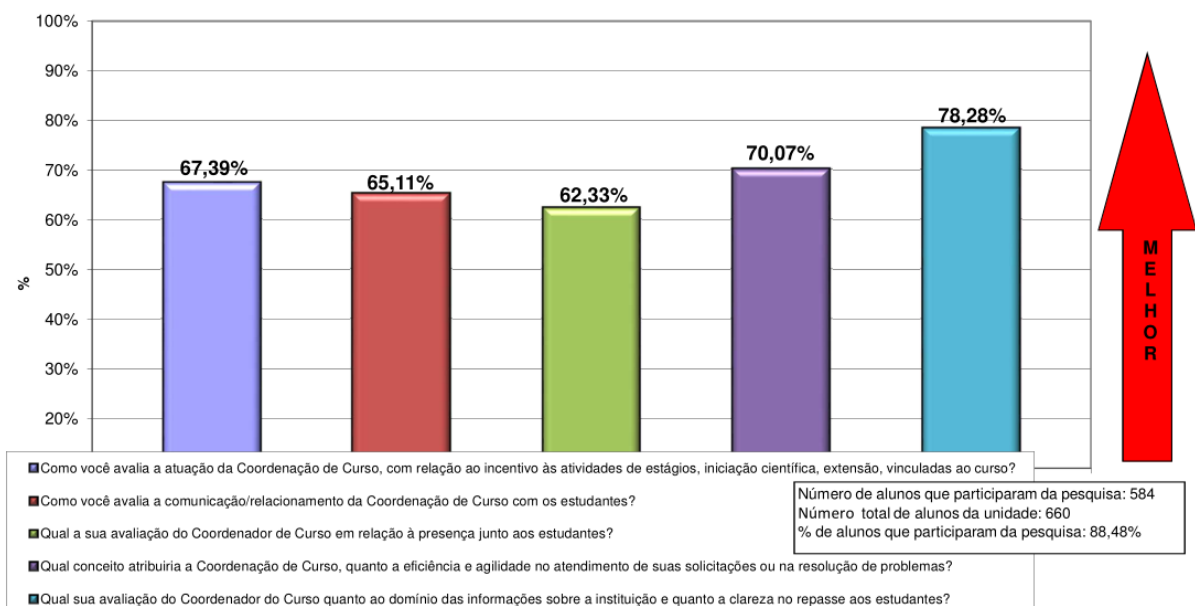


Gráfico IV – Resultado da Avaliação Institucional Curso B – Coordenação.



O curso A apresentou resultado satisfatório na avaliação institucional, enquanto o curso B apresentou índices baixos no quesito de relacionamento com a coordenação e engajamento em atividades acadêmicas como iniciação científica e estágios.

Para embasar as ações de identificação dos motivos da evasão, optou-se por considerar também com as principais razões gerais elencadas por Hipólito, 2015, apresentadas no quadro II:

Quadro II – Principais causas da evasão no ensino superior

Principais causas da evasão no ensino superior no Brasil
Inadaptação ao ensino superior e falta de maturidade
Formação básica deficiente
Dificuldade financeira
Irritação com a precariedade dos serviços oferecidos
Falta de motivação e atenção dos professores
Dificuldades com transporte, alimentação e ambientação
Mudança de curso
Mudança de residência
Falta de programas de apoio ao estudante
Mau atendimento
Dificuldades de re-opção e transferência interna
Infra- estrutura física e tecnológica inadequada
Falta de informação sobre o curso / profissão
Falta de programas de integração na IES
Falta de espaços de convivência
Falta de programações sociais / esportivas
Imaturidade
Processo seletivo deficiente
Desconexão entre os ciclos básico e profissional
Horário incompatível
Cursos caros / Cursos mal adaptados
Localização geográfica / Acesso ruim
Segurança / Estacionamento / Dificuldades com transporte
Baixa condição financeira dos estudantes
Dificuldades de manutenção por falta de recursos
Falta de flexibilidade nas negociações financeiras
Falta de programas de apoio financeiro aos acadêmicos
Custos indiretos que concorrem com a mensalidade
Pressão familiar
Facilidades em outras IES

Fonte: Adaptado de Hipólito, 2015.

3.2 TRATATIVAS DOS SINTOMAS DA EVASÃO NA IES: O PROJETO PROFESSORES PADRINHOS E O USO DAS REDES SOCIAIS

Identificadas as principais razões de descontentamento e desengajamento, definiu-se o estabelecimento de um grupo de trabalho para tratamento da evasão dentro dos cursos. O projeto intitulado Professores Padrinhos consistiu na nomeação de professores como padrinhos de turmas que, estabeleceriam formas de relacionamento e comunicação através do Facebook e do WhatsApp visando levantar antecipadamente através do comportamento dos acadêmicos em sala, conversas e postagens, possíveis evasores. Identificando a apresentação desses sintomas, os dados dos acadêmicos eram encaminhados para uma equipe multidisciplinar que tentava tratar antecipadamente a evasão, tentando apresentar alternativas diante dos motivos apresentados.

O Facebook é uma rede social lançada em 2004 onde seus usuários podem interagir entre si com mensagens, imagens, links e vídeos. Já o WhatsApp é um aplicativo para celulares e computadores que permite a troca de mensagens individuais ou através da criação de grupos. Ambas as ferramentas são gratuitas para uso pessoal.

Para o curso A utilizou-se como principal ferramenta de relacionamento a formação de Grupos por WhatsApp. Neles o professor padrinho acompanhava as discussões e reações dos acadêmicos, além de realizar a monitoria nos perfis das redes sociais. Já no curso B a estratégia foi a criação de grupos fechados e de uma página do curso no Facebook. Os grupos fechados eram utilizados para tirar dúvidas e compartilhamento de materiais e a página era utilizada para divulgação das atividades e trabalho dos acadêmicos. A página, criada em 2015 tinha na oportunidade 732 curtidas, ou seja, inscrições dos membros da rede social para acompanhar as publicações na página.

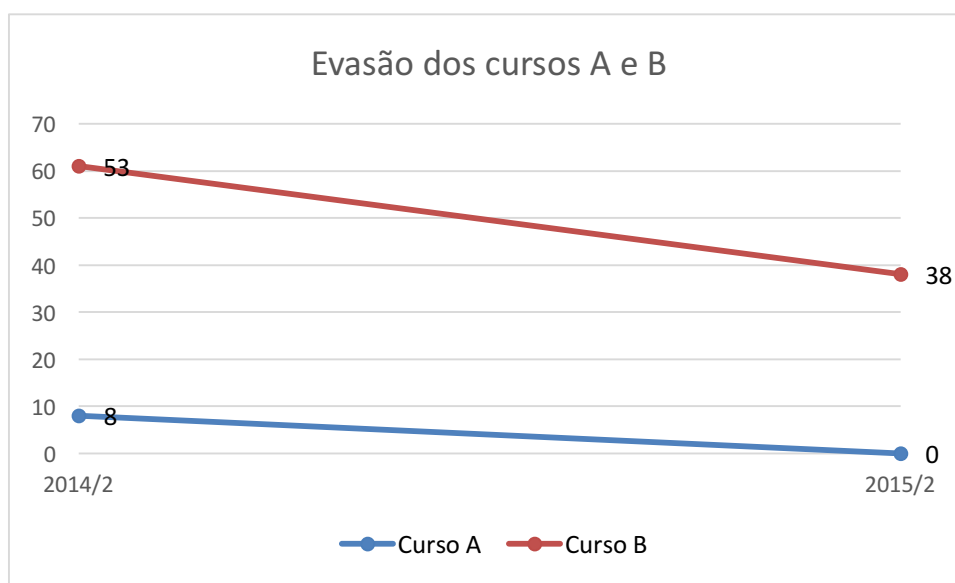
Uma vez definido o papel do professor padrinho e a respectiva turma de acompanhamento, iniciaram-se os trabalhos. A primeira atividade foi a de informar que o professor além de exercer o seu papel de educador, tem como função de ser um gestor em sala de aula, pela autoridade exercida. Neste contexto, o professor padrinho informava os acadêmicos de mais um canal de comunicação entre a docência e a discência, com o intuito de reduzir o tempo de resposta de possíveis solicitações e ou reclamações surgidas em sala de aula. Porém, reforça-se o conceito que todos os outros canais de relacionamento com a instituição são válidos e que o professor padrinho é mais uma via de relacionamento.

A gestão do professor padrinho realizava-se pela observação comportamental dos acadêmicos dentro e fora da sala de aula, e a partir deste ponto inicia-se o processo de comunicação, usando-se as redes sociais coletivamente ou individualmente, por meio de cadastramento de todos os acadêmicos num grupo de WhatsApp. Qualquer anomalia detectada pelo professor padrinho ou passada pelos acadêmicos, gera-se o processo de comunicação para entender o fenômeno e tomar as ações corretivas. O papel do professor padrinho não se limitava apenas no envio de mensagens com os acadêmicos. Muitos problemas eram resolvidos por meio do diálogo no estilo *face-to-face*, em grupo ou individualmente.

4. RESULTADOS OBTIDOS

Para verificação dos resultados foram usados os dados dos mesmos cursos no semestre de 2014/2, comparando com o segundo semestre de 2015/2, conforme gráfico V.

Gráfico V – Comparativo da Evasão do Curso A e Curso B



O gráfico V mostra a redução significativa do número de acadêmicos evadidos na IES no semestre de 2015/2 comparado com o semestre de 2014/2.

Analisando que o curso A teve uma avaliação institucional com índices acima da média, é interessante identificar que o curso teve 100% de retenção, ou seja, nenhum acadêmico evadiu no semestre de 2015/2. O curso B, que teve uma avaliação não tão boa nas perguntas referente a relacionamento, apresentou também redução de 66% de evasão no semestre.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E TRABALHOS FUTUROS

Este artigo apresentou uma forma de redução da evasão em uma instituição de ensino superior por meio de redes sociais, com a detecção de principais causas da evasão e proposta de tratativa. A evasão é algo bastante preocupante no que diz respeito a gestão e manutenção de uma instituição de ensino superior.

Professor padrinho atentava-se para alguns padrões de comportamento dos acadêmicos, tais como: desânimo, isolamento, introspecção, indisposição, reatividade, acanhamento, reclamação, distração, sonolência, faltas, entradas depois do horário e saídas antes do horário.

Analisando-se os padrões de comportamentos e as respectivas ações corretivas para cada caso, identificou-se resultados positivos, que comprova que as redes sociais como ferramentas de ajuda, podem colaborar na retenção de acadêmicos, para aumentar a eficácia e eficiência dos resultados.

Para futuros trabalhos propõe-se automatizar o processo de identificação preditiva dos motivos dos sintomas de evasão, através de algoritmos de análise, para que possa ser tratado com mais rapidez e eficiência, alcançando um menor índice de evasão.

REFERÊNCIAS

- Bueno, J. L. O. **Evasão de Acadêmicos. Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, p.09-15, ago. 1993. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 10 dez. 2015.
- Costa, R. Por un nuevo concepto de comunidad: Redes sociales, comunidades personales, inteligencia colectiva. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.9, n.17, p.235-48, mar/ ago 2005.
- Deaquino, C. T. E. **Como aprender**: Andragogia e as habilidades de aprendizagem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 142 p.
- Gambi, F. **HISTORIA DA PEDAGOGIA**. São Paulo: Unesp, 1999. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books>>. Acesso em: 10 dez. 2015.
- Giusta, A. S. CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 1, p.17-36, mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v29n1/a03v29n1.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2015.
- Goujon, A. **El 51,4% de usuarios latinoamericanos utiliza redes sociales con fines corporativos**. Disponível em <<http://www.welivesecurity.com/la-es/2013/08/21/51-usuarios-latinoamericanos-utiliza-redes-sociales-fines-corporativos/>> Acesso em 04.Jan.2016.
- Hipolito, O. **Panorama da Evasão no Ensino Superior Brasileiro**. Seminário Universia Evasão no Ensino Superior, 2015. Disponível em: <<http://centrodesarrollo.universia.net/SAOPAULO/pdf/OscarHipolito.pdf>>. Acesso em 09. Dez. 2015.
- Knowles, M. **The modern practice of adult education**. Cambridge: Prentice Hall, 1984. Disponível em: <<http://www.cumc.columbia.edu/>>. Acesso em: 10. dez. 2015.
- Marteletto, R. M. **Análise de redes sociais – aplicação dos estudos de transferência de informação**. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001
- Martins, C. B. N. **Evasão de acadêmicos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior**. Disponível em http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2007/dissertacao_cleidis_beatriz_nogueira_martins_2007.pdf. Acesso em 05 Fev. 2016.
- Pedralli, R. & Cerutti-Rizzatti, M. E.. Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p.5-12, set. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 10 dez. 2015.
- Portela, S. **Evasão ou Retenção?** Uma questão crucial à sustentabilidade das Instituições de Ensino Superior. IV Encontro Nacional de Gestores Financeiros de Instituições de Ensino, durante o GEduc 2013, São Paulo, Humus News. Disponível em <http://www.humus.com.br/news/financeiro14.htm> > Acesso em 03. Fev.2016.

Rocha, J. **Qual é o público das principais redes sociais?** Disponível em <<http://www.sitepx.com/blog/qual-e-o-publico-das-principais-redes-sociais.html>> Acesso em 04. Jan. 2016.

Rosenberg, M. & Manatt, K. **A Network For Every Interest:** How People Actively Manage their Social Profiles Across Multiple Platforms. Disponível em: <http://ipglab.com/wp-content/uploads/2014/05/A-Network-for-Every-Interest-140-Proof_IPG-Whitepaper.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2015.

Saviani, D. **O Espaço da Educação na Universidade.** Campinas: Câmara Brasileira de Livros, 2007.

Silva Filho, R. et al. **A evasão no ensino superior brasileiro.** Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação / [Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira]. – 5. ed., revisada e ampliada – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009..

Thomas, R & Cross, R. **Redes Sociais:** como empresários e executivos de vanguarda as utilizam para obtenção de resultados. São Paulo: Editora Gente, 2009.